

A Glândula Pineal – o órgão da vida mental

José Geraldo Carvalho

<http://www.ieja.org>

Parte I

Ao longo da história, o homem, indagador, sempre procurou desvendar os mistérios que o cerca. Sempre buscando resposta, facilitou a vida de muitos que pisaram onde ele, questionador, chegou primeiro, sentindo primeiro o sabor da resposta, enquanto a grande maioria caminharia sentindo o sabor de sua descoberta, que facilitaria a vida de todos. Do caminhar sobre os próprios pés às primeiras descobertas com adestramento de animais, aumentando a força de sobrevivência do homem e um domínio maior sobre o meio ambiente, até a conquista macrocósmica e o infinitamente pequeno, o átomo, sempre houve dependência de alguém empreendedor, questionador, não aceitando o que estava aparentemente respondido.

O exposto acima refere-se a algo que ainda vai gerar muitas controvérsias, respostas e mais perguntas, até que cheguemos à descoberta final, a resposta definitiva, o que em partes já está respondida necessitando-se apenas, talvez, que equipamentos mais sensíveis possam atestar sua verdadeira importância. Falamos da glândula das glândulas, também conhecida como EPÍFISE, que René Descartes definia como a sede da alma Racional, que Levdig expressou-se de forma semelhante ao dizer que a glândula Pineal seria o órgão responsável pelo sexto sentido.

Os estudos efetuados em embriões de lacertídeos (lagartos) descobriram um órgão que foi considerado como olho pineal ou terceiro olho tido por muitos cientistas com o existente em animais fósseis. Segundo o Dr. Jorge A. dos Santos na obra “Palingênese, a Grande Lei”, poderíamos pensar que o olho pineal ao invés de um elemento regressivo ou olho vestigial, com tendência ao desaparecimento, fosse, ao contrário, um órgão em desenvolvimento. O chamado terceiro olho, por mutação e transformações evolutivas, passou gradativamente dar origem à glândula pineal.

Epífise em sua etimologia, significa “acima”(Epi), de forma superior, de ordem superior. é um prefixo de língua grega. “Fise” origina-se da palavra grega “Phisis”, denotando natureza. Portanto “epi + fise” é uma glândula que está em termos de qualidade natural em grau superior, acima da natureza material da terra e do pensamento humano.

Está situado no mesencéfalo, e é um corpúsculo em formato de cone, de cerca de 1 cm de comprimento e que no adulto chega a pesar de 100 a 180 mg. A sua

secreção tem certa relação com o aparelho genital masculino (Foa) e dos caracteres sexuais secundários e do crescimento. O tumor (pinealoma) ou ausência da glândula (déficit de função incretora ou nervosa reguladora) produz puberdade precoce, com o desenvolvimento rápido do organismo e adiposidade e prematuro dos genitais e caracteres sexuais secundários, da inteligência e da vida afetiva. Normalmente, há involução desta glândula antes da época da puberdade, com o máximo de desenvolvimento aos 7 anos. É comum estar calcinada (sombria densa, arredondada no centro do crânio).

Esta visão científica levou Freud a interpretar o desvio, na influenciação da “libido”, no estudo da indisciplina congênita da humanidade. Segundo os conhecimentos que nos chegam através dos espíritos, temos uma ampliação generalizada das funções deste órgão, que são corroborados pelas próprias descobertas científicas, embora acanhadas. Onde a ciência para o Espiritismo prossegue abrindo frentes, onde, como dissemos, o homem deve chegar.

André Luiz, utilizando-se da psicografia de Chico Xavier, no livro os Missionários da Luz, tem um capítulo inteiro dedicado a esta glândula. Vemos um médico totalmente surpreso ao verificar como esta glândula, considerada morta no corpo físico, toma proporções vitais nos contatos entre encarnados e desencarnados, chegando a nos mostrar, tratar-se do órgão da vida mental. Nos conta André, que nos círculos terrestres considerava-a como uma controladora da vida sexual no período infantil. Não, passando de um velador dos instintos na fase infantil até que a experiência sexual pudesse deslizar com regularidade, pelos caminhos da vida.

Na próxima edição do Peixinho vermelho continuaremos com o assunto, pois, ainda temos que abordar as questões de influência da glândula na vivência de nossas experiências pretéritas, e sua importância nas comunicações entre os mundos físico e espiritual.

Parte II

Continuando o assunto a respeito da glândula pineal, lembramos o livro Missionários da Luz em que, segundo o instrutor Alexandre, ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre. O Dr. Ricardo di Bernardi, em seu livro "Gestação: Sublime Intercâmbio", esclarece que, em torno do quarto e quinto mês de vida intra-uterina, a glândula pineal já apresenta células e tecido de sustentação, alcançando 2mm de diâmetro. Neste período, o espírito reencarnante começa a perder a consciência, atingindo rapidamente a total inconsciência. É nela, que as expansões energéticas do perispírito (psicossoma) prende-se mais profundamente.

As modificações que ocorrem na glândula são observáveis até os dois anos de

idade, daí até 6 ou 7 anos as transformações são muito lentas. É exatamente nesse período que a encarnação poderia ser considerada como definitiva, pois o organismo passa a ter fixação completa ao organismo biológico e principalmente a Pineal.

Aos quatorze anos, a glândula começa a funcionar no homem encarnado, apesar de apresentar uma posição estacionária e o que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento, como informa, ainda, Alexandre, o instrutor de André Luiz. A glândula Pineal reajusta-se ao concerto orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entregase a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparecem sob fortes impulsos.

Aqui, faremos uma correção em relação à informação na edição passada, em que expusemos que a glândula pineal se calcificava, baseando-nos em pesquisa em livros editados há 40 anos, e informações de profissionais que recebemos. Em conversa com o Dr. Sergio Felipe, da Pineal-mind da universidade de São Paulo, onde é professor, este conceito de calcificação é ultrapassado e novos estudos mostraram que ela continua ativa, ratificando os conceitos espirituais de seu funcionamento, como expôs André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier.

Segundo o Dr. Sergio Felipe, a pineal vista no microscópio eletrônico, revela que, em seu interior, formam-se cristais de apatita (mineral sexagonal) reproduzindo uma estrutura muito semelhante ao nosso cérebro, com capacidade diamagnética (captação sensorial, ou interação com ondas eletromagnéticas). Em tese, segundo nos informa, a glândula seria responsável pelos processos telepáticos e mediúnicos.

Num estudo científico sobre mediunidade que está sendo feito na Associação Americana de Psiquiatria, e que chamam “mediunidade” de “estados de transe”, os cientistas afirmam que numa região do cérebro, ao redor da glândula pineal, há uma área que é um substrato de inúmeros comportamentos chamados psicobiológicos, onde se encontram atividades como a fome, sexualidade, sono (onde transita o sistema reticular) e agressividade, que se divide em heteroagressividade (irritabilidade) e a auto-agressividade (depressões, medos, etc.). A pineal captando as ondas eletromagnéticas, converte em estímulos neuro-químicos que é entendido pelo nosso sistema neural, criando as sensações adequadas à informação recebida.

Isso ocorre a todo o instante, com todos nós. Recebemos vários estímulos e decodificamos estes estímulos, segundo a região na qual é mais desenvolvida, ou seja, falando em termos de evolução, para uma mesma informação temos vários tipos de assimilação e entendimento.

Distúrbios desses tipos de comportamento, segundo a hipótese do Dr. Sergio Felipe, estariam envolvidos por alguma influência mediúnica ou espiritual quando houver perda de controle desses comportamentos; flutuações desses

comportamentos, ou seja, altos e baixos sem que se entenda a causa aparente; não existir uma relação de ação e reação lógica que se possa explicar por qualquer outro fator, nós estaríamos, então, no campo da interferência espiritual ou mediúnica. É algo que vem de fora e se agrega ao comportamento do indivíduo. Era uma pequena mágoa e se transforma numa grande angústia, era uma pequena tristeza e se torna depressão, ou seja, perde-se o controle das emoções.

Dentro deste quadro, podemos considerar a mediunidade como um fenômeno biológico, ratificando, portanto Kardec na codificação Todos nós temos no interior de nosso cérebro uma glândula, um pequeno chip de computador, que recebe constantemente ondas eletromagnéticas e as transforma em estímulos neuroquímicos, atuando no mundo segundo nossa capacidade de afetação, das zonas cerebrais mais imantadas à informação que nos chega, enviadas por outras mentes encarnadas e desencarnadas.

Aí entendemos os fenômenos mediúnicos, os médiuns equilibrados e desequilibrados, a importância do desenvolvimento de nossa capacidade de perceber e entender nossas emoções. A importância dos estudos da doutrina espírita, de nosso mundo emocional e intelectual em sintonia com o mundo espiritual e a capacidade de entender e dominar a dinâmica de nosso senso, percepção, fazem o equilíbrio do ser.

Artigo originalmente publicado em duas partes no IPV - Informativo Peixinho Vermelho, nos 47 e 48 - Setembro e Outubro de 2002 - C.E. Seareiros de Jesus